



Fórum em Ação

Informativo Mensal do Fórum Suape Espaço Socioambiental

Edição de Julho de 2016 – nº 01

Violência das Milícias é uma constante em Suape



Moradia e bar, na Ilha de Tatuoca, destruídos por remoção violenta e arbitrária

O Fórum Suape encaminhou no último dia 28 de junho, um ofício à 3ª Promotoria de Justiça de Defesa da Cidadania do Cabo de Santo Agostinho, promotora Janaína do Sacramento Bezerra, informando sobre novos casos de violência praticados por funcionários do Complexo Industrial e Portuário de Suape (CIPS) contra posseiros da região.

Apesar das denúncias e mesmo depois da última Audiência Pública, promovida pela Comissão de Cidadania, Direitos Humanos e Participação Popular da Assembléia Legislativa de Pernambuco, realizada na Câmara de Vereadores do Cabo, no dia 1º de dezembro de 2015 para discutir a ação de milícias patrocinadas pelo CIPS, a empresa continua agindo violentamente. São inúmeras as notícias de que Suape continua cometendo tais arbitrariedades.

O que se pode constatar na região é a atuação criminosa das milícias, tanto no que se refere às ameaças, quanto em relação ao roubo e destruição de bens. Tudo tem sido objeto de boletins de ocorrência na delegacia policial, matérias na imprensa, como também de registros fotográficos e até mesmo em vídeos.

Quando os posseiros plantam, reformam a casa ou constroem uma nova dentro do terreno cuja posse é da família há gerações, a milícia de Suape destrói as plantações e construções e recolhe os materiais sem qualquer documento judicial. As apreensões de materiais se configuram como verdadeiros crimes de roubo, em que há subtração de coisa móvel alheia mediante grave ameaça ou violência à pessoa. Ameaças (art. 147, CP), danos ao patrimônio particular (art. 163, CP) e roubo (art. 157, CP) são os principais crimes praticados contra os moradores daquele território tradicional. A maneira como Suape vem tolhendo o direito de posse de antigos posseiros não encontra qualquer respaldo legal.

Planejamento Estratégico do Fórum Suape

No dias 08 e 09 de junho, no Hotel Campestre de Aldeia, integrantes da coordenação e assessoria do Fórum Suape estiveram em reunião para elaboração do Planejamento Estratégico do período de 2016-2020. Foram dois dias de imersão, nos quais participantes direcionaram totalmente suas energias nessa construção coletiva em busca de resultados consistentes e coerentes com a realidade problemática de Suape. Para facilitar a oficina, o Fórum contou com a experiência e a habilidade da consultora Maria Fernanda Costa. Em agosto, o grupo se reúne de novo para concluir esse processo de trabalho.

Fórum se reúne com representante da Unesco em Suape



Representante da UNESCO faz apresentação do projeto aos moradores

No dia 06 de maio, o Fórum Suape esteve em reunião com a consultora da UNESCO, Milena Rego, responsável pela implementação do acordo de cooperação técnica no PMAHC. Na ocasião foi solicitada a cópia do referido projeto de cooperação e uma apresentação pública explicativa para os moradores, realizada no início do mês de junho, na Câmara de Vereadores do Cabo de Santo Agostinho.

O Fórum Suape demonstrou para a consultora da UNESCO sua posição em relação a falta de transparência e estranheza em unir o nome da UNESCO ao CIPS, conglomerado que viola constantemente os Direitos Humanos, e não respeita a natureza. Também foram entregues as atas das audiências públicas acontecidas em setembro e dezembro/2015 com o apoio da ALEPE, através da Comissão de Cidadania, Direitos Humanos e Participação Popular.

FÓRUM FAZ REUNIÃO COM SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO DO CABO

Representantes do Fórum Suape estiveram reunidos, no dia 14/06/2016, na Prefeitura do Cabo de Santo Agostinho, com o secretário municipal de Planejamento e Meio Ambiente, Arthur Albuquerque. Na pauta da reunião o regimento Interno do Comitê Gestor do PMAHC, a situação atual e delimitação do PMAHC, como também o convênio com a UNESCO para o PMAHC.

O Secretário lembrou que o CG foi instituído há quase 10 anos, criado para regular e geurir as áreas históricas, culturais e ambientais do PMAHC, pois havia muitos conflitos internos. O Ministério Público participou da criação do CG e de seu Regimento Interno que foi implementado por um Termo de Ajuste de Condução - TAC.

O coordenador do Fórum, Heitor Scalabrini Costa expôs a fragilidade do regimento, que somente atende aos interesses do CIPS, que continua violando os Direitos Humanos, e é o único protagonista. Não existem critérios claros para a participação da sociedade civil, e nada se sabe do acordo do

governo do Estado com a UNESCO para a implementação do projeto no Parque. A população pleiteia mais espaço no CG com direito a voz e voto.

Rafaela Nicola, assessora em Políticas e Relações Externas do Fórum Suape, também indagou sobre as recorrentes ações arbitrárias do CIPS contra os moradores da área, agindo com violência e truculência, envolvendo a polícia militar e a Prefeitura do Cabo, assim como as constantes mudanças a nível quantitativo da população a ser afetada, a falta de transparência das ações e o desrespeito aos modos de vida e saberes tradicionais e culturais das comunidades.

O secretário solicitou que as comunidades enviassem o mais rapidamente uma proposta com as principais mudanças no Regimento Interno do CG e se comprometeu a dialogar com as demais instituições integrantes do Comitê no sentido de torná-lo paritário. Esta é a principal reivindicação das associações comunitárias.

Roda de Diálogo sobre Campanhas, Ativismo Pacífico e Mobilização para Sustentabilidade

O Fórum Suape promoveu no dia 13 de junho, na sede da FASE, uma roda de conversa com Marcelo Marquesini, um dos coordenadores da Escola de Ativismo, sobre Campanhas, Ativismo Pacífico e Mobilização para Sustentabilidade. Além de integrantes do Fórum, participaram da roda representantes da FASE, FERU, GAJOP e da organização Ame a Mãe Terra.

Objetivos, estratégias e táticas de uma campanha, suas engrenagens, o estabelecimento de agendas e o planejamento dentro de um determinado contexto foram pontos abordados durante a conversa. "A paixão para defender uma causa, por si só, não é suficiente. É preciso equilibrá-la com técnicas e estratégias e esperar por resultados que, às vezes, só são visíveis no longo prazo", disse Marquesini durante a sua exposição.

As rodas de conversas tem sido promovidas pelo Fórum Suape visando a formação de seus ativistas. No final do mês de abril foi realizada uma apresentação dialogada da tese de doutorado em Geografia, com o tema "Re-existências dos Camponeses/as do que hoje é Suape: frente à Violência", de autoria da companheira Mercedes Solá Pérez. Ela identificou 14 tipos diferentes de violências praticadas contra camponeses/as que vivem e resistem há mais de 30 anos na região.

VOCÊ SABIA?



Que a partir deste mês de julho o Fórum Suape - Espaço Socioambiental está oferecendo em sua sede orientações jurídicas, através de um Plantão Advocatício, que acontecerá **todas as terças-feiras, no horário das 9 às 12h e das 13 às 16h**. A sede do Fórum Suape está situada na Rua Padre Antonio Alves de Souza, 20, Centro - Cabo de Santo Agostinho (ao lado do Centro das Mulheres do Cabo).

Os **serviços oferecidos são**: orientação aos moradores sobre como agir diante violências cometidas pela empresa Suape; orientação sobre a importância de regularização das associações (verificar o estatuto, datas, mandatos, realização de assembleias, etc); realização do cadastramento das comunidades; e atendimento a outros assuntos e situações similares. Brevemente também estaremos oferecendo **curso de informática básica para iniciantes**, que acontecerá na sede do Fórum. Os dias e horários serão divulgados nos próximos dias.

“Bota o Pé” Aposta no Fortalecimento da Articulação entre as Organizações e a Mobilização das Comunidades



Primeiro encontro de parceiros da Foundation OAK, na sede da Caranguejo Uçá

“Bota o Pé” é o nome escolhido para a articulação entre as organizações parceiras de OAK Foundation, no Recife e Região Metropolitana, visando o intercâmbio de experiências entre os cinco projetos apoiados. Juntas elas querem encontrar as sinergias e semelhanças entre os projetos, impulsionando apoio mútuo, potencializando recursos e fortalecendo a ação conjunta no combate a violações dos Direitos Humanos e melhoria das condições de vida das populações mais vulneráveis. Nos últimos meses se reuniram três vezes para conhecer de perto as realidades onde atua cada organização que faz parte desse coletivo. São elas: Cendhec, Gajop, Rede Meu Recife, Sétima Arte Cinema, Caranguejo Uçá, Instituto Papai e Fórum Suape.

No dia 28 de março, 25 representantes das organizações visitaram a Comunidade Ilha de Deus organizada pelos integrantes do Movimento Ação Comunitária Caranguejo Uçá, para conhecer o trabalho desenvolvido pela entidade no campo da comunicação, formação, politização e inclusão socioeconômica e cultural dos que ali habitam. O Caranguejo Uçá tem uma ação centrada na comunicação através de Rádio Comunitária e de Plataformas Digitais (web jornais) trazendo notícias e informações sobre direitos, cultura, ações sustentáveis, laser, direcionadas especialmente para mulheres e crianças.

No dia 7 de maio foi a vez das organizações conhecerem a realidade onde atua o Fórum Suape, com uma visita realizada na Ilha de Tatuoca, Suape e Gaibu (Colônia de Pescadores Z8). O Fórum é formado por mais de 15 organizações e pessoas físicas, que se uniram para preservar os direitos da população, em função de muitas

reclamações e denúncias que surgiram em 2011, com os desmandos e atrocidades cometidos pelo Complexo Industrial e Portuário de SUAPE (CIPS) no Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca e municípios do entorno. Na área existiam 28 engenhos que ocupavam 13.500 hectares, e que com a área valorizada pelo atrativo das indústrias para região do Porto de Suape se tornaram muito valiosas, levando a expulsão das famílias agricultoras e pesqueiras, bem como das comunidades tradicionais de suas terras, com terríveis consequências socio ambientais.



Intercâmbio de organizações realizado no território de Suape

No dia 28 de junho, as organizações do Bota o Pé visitaram e se reuniram com a Comunidade do Sancho (Curado / Recife), ao lado do Presídio Anibal Bruno, área de atuação do GAJOP e da Rede Meu Recife. A comunidade enfrenta uma luta contra a ampliação do Complexo Prisional do Curado e em defesa das moradias e dos moradores que estão sendo ameaçados de remoção por conta desta ampliação. A ampliação do presídio é uma obra do governo estadual que prevê a demolição de dezenas de casas de moradores, que vivem ali desde a década de 1960. A luta das moradoras e moradores da comunidade do Sancho já angariou o apoio de mais de 100 entidades, entre movimentos, ONGs, parlamentares e outras personalidades.

Durante a reunião do “Bota o Pé” surgiu a proposta de organizar ações conjuntas nas áreas de conflito e de uma grande manifestação para levar até o Governo do Estado as principais reivindicações que são comuns nas lutas enfrentadas em cada território: luta contra a violação dos direitos humanos, luta pela terra, pela moradia, pela conclusão de obras inacabadas e regularização das condições de trabalho nas comunidades, dentre outras.

Comunidades Apresentam Proposta para Democratizar a Gestão do PMAHC



Reunião com representantes das associações comunitárias sobre PMAHC

Há três meses as comunidades do território do complexo de Suape vem se reunindo para debater e elaborar uma proposta visando favorecer a participação da representação dos moradores no Comitê Gestor (CG) do Parque Metropolitano Armando Holanda Cavalcanti (PMAHC). Até agora as associações comunitárias tinham direito a um representante no CG, assim mesmo sem direito a voto. No dia 30/06/2016, representantes das associações reunidos na Vila de Nazaré aprovaram o texto final da proposta entregue ao Núcleo Administrativo do Parque (NAD) reivindicando uma nova composição para o Conselho, para que a partir de seu novo mandato ele seja paritário e que de fato possibilite a participação das comunidades nos rumos do PMAHC.

Existe uma tensão entre as comunidades do entorno do PMAHC, e forte tensão social entre os moradores do Parque e os órgãos públicos. Situação difícil de ser tratada, considerando o papel solitário e débil do representante das comunidades no Conselho Gestor, visto

que atualmente ele é composto por seis instituições governamentais e apenas um membro da sociedade civil. Por isso, as associações comunitárias se uniram para defender a paridade no CG e a presença de integrantes da comunidade nas câmaras técnicas (GTs).

Vale salientar que a política de desenvolvimento do território e a legislação ambiental que implicou na política de desapropriação se deram a partir do governo militar, que por questões de segurança ocupou parte da área. O parque tem em torno de 20 anos de implantação e o CG foi instituído há 10 anos. Durante os últimos meses, o Fórum Suape esteve presente acompanhando as reuniões e assessorando as associações comunitárias no transcorrer dos debates em torno da reformulação do Regimento Interno do PMAHC. As comunidades estão unidas e é grande a expectativa quanto ao resultado desse processo, que visa democratizar e favorecer a participação das organizações da sociedade civil no Comitê Gestor. É o que todos esperam!


fórum suape
espaço socioambiental

Editado pela Assessoria de Comunicação do Fórum Suape - Espaço Socioambiental. Endereço: Rua Padre Antonio Alves de Souza, 20, Centro - Cabo de Santo Agostinho (ao lado do Centro das Mulheres do Cabo).

Telefones: (81) 99102.3883 (Claro) e 98536.2204 (Oi). **E-mail:** forumsuape@gmail.com / **Acesse a nossa página na internet:** www.forumsuape.ning.com **Coodenador:** Heitor Scalabrini Costa. **Assessor de Comunicação:** Gerson Flávio da Silva (DRT/PE 1.659). **Assessoria Jurídica:** Luísa Duque e Mariana Maia. **Assessoria em Políticas e Relações Externas:** Rafaela Nicola. **Colaboração:** Karine Raquel. **Secretaria Executiva:** Betânia Araújo. **Contato com Assessoria de Comunicação:** (81) 99509.3043.